



## Folk-lore alemtejano

(Continuado do n.º 19 do 7.º anno)

XXXVII

### Os cinco sentidos do vendedor de phosphoros

O' mãe dê-me uma alfofa,  
que quero pedir p'ros *orfos*,  
cinco sentidos que tinha  
todos empreguei nos *fosfos*.

O primeiro é ver  
da janella quem me chama,  
com o sentido de vender  
cairam-me os *fosfos* na lama.

O segundo é ouvir  
o cego toca a rabeca,  
veio um casaca de dentro,  
toma lá rapaz p'ra perca.

O terceiro é cheirar  
esta roza cheira bem,  
pregoa, rapaz, pregoa  
quatro caixas por um vintem.

O quarto é gostar,  
que gosto posso eu ter;  
já me vou p'ra casa  
sem os meus *fosfos* vender.

O quinto é apalpar  
se as caixas estão balofas,  
em não tendo cincoenta,  
mette rapaz p'ra alfofa.

Estes cinco sentidos  
quem o havia de contar,  
foram os presos do presidio  
á hora de descançar.

### O judeu

Agulhas e alfinetes,  
Quem as compra que as ven-  
do eu?  
Comprai meninas, comprai  
meninas;  
Fui à Judéa mas não sou judeu.

Menina Julia.  
Vinde sem demora,  
Que a mamã não ralha  
Comprai agora.

Agulhas, alfinetes etc.

Menina Julia  
Vinde e approximae,  
Que a mamã não ralha  
Comprai, comprai:

Agulhas, alfinetes etc.

Menina Julia  
Vinde-se approximando,  
Que a mamã não ralha,  
D'm'estar comprando.

Agulhas, alfinetes etc.

Menina Julia  
Compre-me um cordão,  
Que a sua mamã  
Não lhe diz que não.

Porque vende agulhas,  
Vendo alfinetes  
Vendo aneis e tudo  
E tambem braceletes,

Agulhas, alfinetes, etc.

Adeus rapazes novos  
Cá da minha idade,  
Lá nos veremos  
Na sociedade.

Meninas todas  
Vinde e comprai,  
Que en vou de marcha  
Pois aproveitai.

Valha-lhe Deus  
Que heide eu fazer,  
Fora da terra  
Sem ter de comer.

Sem ter de comer,  
Sem ganhar vintem,  
Vou-me embora,  
Porque isto não vai bem.

Agulhas alfinetes,  
Quem as compra? Já ninguem.  
Adeus Julia, adeus meninas,  
Vou-me embora passem muito bem.

### Desafio

ELLE

Menina do lenço encarnado  
O meu amor todo t'ô dô,  
O meu coração and'afflicto  
Por saber se no teu entrô.

ELLA

O meu coração 'stà cheio  
Do amor que tu me dás,  
Eu já 'stô tão namorada  
O' mais do que tu estás.

ELLE

S'eu podesse casar contigo  
Verias se me amas mais,  
Se me não chego mais p'ra ti  
E' com medo de teus paes.

ELLA

Os meus paes não mettem mêdo,  
Podes chegar-te p'ra mim,  
Se tu quizeres, amor,  
Ficaremos sempre assim.

ELLE

Tu és rica, eu sô pobre,  
Teu pae amo, eu sou criado,  
P'ra que quero eu este amôr  
S' heide sêr tão desgraçado.

ELLA

O trabalho è uma riqueza  
As virtudes são cabedades,  
Das riquezas que ha na terra  
São estas as que valem mais.

ELLE

Se tu juras fidelidade  
Trabalhares sem descansar,  
Tê que possa unir-me a ti,  
Ao pé do santo altar.

ELLA

P'lo santo altar eu juro  
Que eu tua sò serei,  
Trabalha, tem fé tem esperança,  
Que a outro não pertencerei.

Johel.

S. P. Q. R.

O povo sabino tinha formulado n'estas quatro iniciaes um desafio aos outros povos com quem houvesse de pelear, levando o seu exercito em suas bandeiras esta enigmatica divisa que significava: *Sabino Populo Quis Resistit?* (quem resistirá ao povo Sabino?)

Foram os romanos quem tiveram o ensejo de responder-lhe, empregando as mesmas iniciaes; com effeito após o rapto das sabinas, estes trouxeram para o campo da batalha outra legenda, que durou a vida d'este povo: *Senatus Populus Que Romanus!* (o senado e o povo romano!)

A Igreja Catholica empregou, sobre os gulões, nas procissões e actos commemorativos da Paixão, o mesmo lemma dos romanos, para mostrar que Christo padecêra sob o governo romano; porém deu-lhe um sentido mystico accommodado à missão do Homem Deus: *Salva Populum Quem Redimisti!* (salva o povo que remiste!)

Os ascetas do Occidente interpretavam, consoante a divida original, assim: *Sine Pœnitentia Quis Renascetur?* (quem renascera sem a penitencia?)

O povo tambem quiz explicar, segundo o seu *Judicium*, estas iniciaes; suppondo estes guilões invenção dos Papas, de modelo dimanado de Roma, interpretou: Santo Pendão Que veio de Roma—!!!

A partir d'aquí tem-se multiplicado

as interpretações, mais ou menos factamente, por exemplo Piron, o patusco Piron, amesquinha as produções litterarias alheias, que lhe desagradavam, dizendo quando lhe perguntavam se tinham valor; *Si Peu Que Rien?* (tão pouco como nada!)

Os pescadores do Algarve representavam o seu alimento mais sympathico por esta formula:—*Satada—Pão—Queijo Rábão.*

Hoje dizem:—*Sardinha—Pão—Queijo—Rábano.*

Os estudantes de arithmetica designam os resultados das 4 operações fundamentais do calculo, a saber:—*Somma, Producto, Quociente, Resto.*

Do marechal Saldanha consta dissera um critico politico: *Saldanha Perdeu Quanto Restaurou (?)!*

Os hespanhoes tambem, em uma occasião de crise politica: *Senhor Prim Queira Retirar-se* (Queira retirar-se, senhor Prim!)

Alguns pessimistas politicos, do povo tem dito saudosos: *Se Pedro Quinto Reinasse...*

Quando pretendemos desculpar a nossa falta de resignação nas adversidades da vida, diz-se: *São Pedro Quiz Renegar!*

Um collaborador do Almanach de Lembranças, cansado de não receber resposta da redacção, escreveu: *Senhores, Peço Que Respondam!...*

O Poeta Bocage, caracterisando talvez a inconstancia das actrizes em amor, disse: *São Perfidas Quantas Representam.*

Os apologistas do poder temporal pontificio sustentam que: *Santos Padres Querem Reinar.*

Numa manifestação republicana diziam os partidarios, em appello ao Rei: *Senhor, o Povo Quer Republica.*

Acudiram em resposta os soldados da Municipal, respondendo com a sua linguagem gesticulada: *Senhor, o Povo*

Quer Ripada.

—Depois commentava a policia civil assim o texto da municipal: Se Pranchadas Quizesteis Receber...

Não posso affirmar se o povo indifferente à *conversa* conceituou: São Palavras Que Regosijam.

Adiante Estava um larapio engaiolado e o seu *poenitel me* era: Se Podesse Queria Roubar.

Um attribulado amante, gemebundo por não ter o *sim*, *Senhor* do pae *d'ella*, alvitrava: Se Podera Quizera Raptal-a!...

Um pretendente a... consolado por lisongeiras promessas, ponderou: São Palavras Que Reanimam.

Certos individuos...em certo modo...por certas razões...São Portuguezes Que Renegam...

Senhores, Perdoar Queiram Ratices (brincadeiras)

Creiam que: São Pilherias Que Recreiam (não?)

Emfim, a um *enthusiasta* politico, (*tanto como eu*) havendo-lhe perguntado que partido tinha abraçado, respondeu: «Sou Progressista Quasi Regenerador.»

Outro disse (quasi o mesmo, quanto á politica): Sou Povo, Quero Rei!

E como vai longo o rol, e nada mais sei nem me lembra, algum leitor melhor informado e com mais *verve* continuará, se quizer: só lhes digo: Sabem Pilherias? Queiram Relatal-as!

Aqui o visinho do lado, a proposito dos acontecimentos do Porto diz que São Patifes os Que se Revoltaram.

### Causa da denominação do mar vermelho

Acha-se n'este mar, principalmente nas costas da Ethiopia, uma herba que os indios e ethiopes desi-

gnam pelo nome de *SUF* ou *SUFO*, e da qual se servem os seus tintureiros para tingirem os estofos de vermelho. A semente d'esta planta assemelha-se, na configuração, a uma amendoa, e dizem ser boa para comer.

Quanto á flor, tem muita semelhança com a do açafão, e á sua decocção misturada com o sumino de limão, produz um encarnado vivissimo, mas que tem o defeito de alterar-se promptamente.

Em muitos logares cobre esta planta com as suas folhas e flôres a superficie do mar, e dá-lhe uma côr vermelha; apesar de não haver differença, entre as suas aguas e as do Oceano.

Com effeito, ellas uma vez parecem azues outras brancas, algumas verdes nos logares mais profundos, e amarelladas nos que tem menos fundo, e está coberto de lodo.

E' pois, bem verosimil que á presença do *SUF* ou *SUFO*, deve o Mar Vermelho a sua denominação, e esta probabilidade se converte com certeza, quando nos lembramos que a Escripçtura sagrada chama a este mar *BAHAR SUF* o que não pôde traduzir-se senão por *MAR DE SCF*.

### Preceitos e maximas do agricultor

Quem mais semeia menos colhe.  
Quem muito abarca pouco abraça.

Se queres seára cultiva prados.  
O pão emmagrece a terra; o prado dá-lhe alento e substancia.

Os prados são forragem; a forragem alimenta o gado; gado faz estrume produz mantimento.